

A síntese da religião capitalista



Por PEDRO HENRIQUE MAURÍCIO ANICETO*

A ideologia difundida pela religião do capital obscurece a exploração e as desigualdades estruturais

No mundo contemporâneo, é inegável que a lógica religiosa voltada para o capital desempenha um papel significativo na forma como a sociedade se organiza e interage com o sistema econômico. Essa relação complexa entre religião e capitalismo tem sido objeto de análise e debate por filósofos e sociólogos ao longo da história. Neste artigo, exploraremos as manifestações simbólicas e práticas dessa lógica religiosa e seus impactos na sociedade contemporânea.

Cornel West, em sua obra, expõe a noção de que o capitalismo contemporâneo tem suas próprias formas de ritualização e sacralização. Segundo ele, o capitalismo opera como uma religião secularizada, em que os valores do mercado são venerados e os ícones do sucesso material são adorados. Cornel West argumenta que o culto ao individualismo e à acumulação de riquezas é promovido como uma doutrina, proporcionando um sentido de propósito e significado para a vida das pessoas. Dessa forma, a lógica religiosa voltada para o capital se manifesta de maneira simbólica, através da idolatria do consumo e do poder financeiro.

Ao relacionarmos as ideias de Cornel West com as reflexões de Max Weber, percebemos uma conexão mais direta entre as manifestações simbólicas e práticas da lógica religiosa voltada para o capital. Max Weber destacou a ética protestante e sua influência no desenvolvimento do capitalismo. Para ele, a religião desempenha um papel crucial na formação de um “espírito do capitalismo”, em que a busca por riqueza e sucesso é legitimada através da interpretação religiosa do trabalho árduo e da frugalidade. Nesse sentido, a cristalização da religião do capital encontra na ética protestante uma base ideológica que sustenta sua prática.

Somado a isso, é importante mencionar a perspectiva crítica marxista em relação a esse processo. Para Karl Marx, a religião é um ópio do povo, uma forma de alienação que mantém a classe trabalhadora presa a uma falsa consciência. A lógica religiosa voltada para o capital, de acordo com o autor, perpetua a desigualdade e exploração inerentes ao sistema capitalista, ao criar uma ilusão de justiça e recompensa divina para os ricos e poderosos.

Essa crítica de Marx à capitalização da lógica religiosa encontra ressonância nas reflexões de Thomas Piketty sobre a desigualdade. Em sua obra *O capital no século XXI*, Thomas Piketty demonstra que as disparidades econômicas têm aumentado ao longo do tempo, com uma concentração cada vez maior de riqueza nas mãos de uma pequena elite. Essa realidade reforça a pertinência das críticas de Marx à religião do capital, uma vez que a religião continua a ser utilizada como um mecanismo de justificação e legitimação dessa crescente desigualdade.

A lógica religiosa voltada para o capital, ao sacralizar a acumulação de riquezas e o sucesso material, perpetua a noção de que aqueles que possuem grandes fortunas são merecedores de seu *status privilegiado*. Essa ideologia difundida pela religião do capital obscurece a exploração e as desigualdades estruturais, mantendo a classe trabalhadora afastada da consciência de suas próprias condições de vida e trabalho.

a terra é redonda

***Pedro Henrique M. Aniceto** é graduando em ciências econômicas na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[**CONTRIBUA**](#)

A Terra é Redonda